

Há pouco mais de dois anos o periódico *Dialektiké* vem tentando estabelecer um espaço para a reflexão filosófica dentro do universo dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil. Embora uma empresa como essa não seja fácil de ser efetivada, é com uma grata surpresa que percebemos que durante esse curto lapso temporal foram publicados textos das mais diversas correntes filosóficas, bem como pautados por distintas considerações e abordagens. Nesse sentido, tal qual um balão inflável, que ganha contornos mais nítidos conforme aumenta sua dimensão, é perceptível o avanço que a revista tem obtido junto a professores e linhas de pesquisa pelo Brasil e pelo mundo. Portanto, é preciso pontuar que são justamente esses pesquisadores das mais distintas estirpes que têm contribuído diuturnamente para que a *Dialektiké* se alicerce como um veículo carregado de propostas sérias e palpáveis.

Outrossim, mesmo diante do fato incontestável da relevância da especulação no aparente mundo frio da educação tecnológica, ainda seria necessário lembrar que o trabalho acadêmico de cunho filosófico tem como agravante um modo idiossincrático de se articular com as demandas do mundo cotidiano, de modo que suas diversas formulações parecem até mesmo incompatíveis com o moderno desenvolvimento tecnológico, extremamente dinâmico e mutável, que vige na tentativa de criar soluções de tal magnitude, que terminam por abranger as mais distintas demandas mundanas do homem moderno. Entretanto, é justamente nessa pretensa dimensão enfadonha e despreziosa da pesquisa filosófica que se encontra o seu motor primordial, pois se caracteriza por promover a reflexão acerca de uma problemática não facilmente percebida e, muitas vezes, até incompreendida pelo olhar menos afeito ao discurso filosófico, pois este é um trabalho que se caracteriza pelo cotejo das fontes, leitura dos autores originais e noções solipsistas acerca do entardecer do pensamento.

Em razão de tudo o que foi afirmado, a equipe editorial da *Dialektiké* vem mais uma vez oferecer uma edição enriquecida com textos que tecem uma trama na qual se elabora reflexões desde a abordagem dos elementos aproximativos do empirismo de Hume às concepções de Carnap; passando pelo aporte encontrado nos textos de Bachelard para o ensino de Filosofia nos cursos técnicos; e mergulhando no olhar dialógico que traça uma conexão da fenomenologia merleau-pontiana à dança de Ciranda. Ademais foi de grande monta tanto o ensaio sobre a contribuição de Rancière para os regimes de identificação das artes, como a resenha acerca da obra de Petrucia Nóbrega que se imiscui na relação entre corporeidade e educação física, bem como o nobre trabalho de tradução das Diatribes 1.28, de Epicteto.

Por fim, resta a equipe editorial agradecer imensamente todas as contribuições que tem possibilitado aumentar o lastro importante da pesquisa filosófica propiciando aos leitores um olhar enriquecido de reflexão sobre as variegadas nuances do mundo.

Boa leitura!

Equipe Editorial

Natal, RN, 13 de Dezembro de 2016